

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

BEATRIZ MARIA MONTEIRO DA SILVA
MARIA EDUARDA GOMES DOS SANTOS
MARIA EDUARDA SOARES DA SILVA

**LIBRAS E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UMA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

RECIFE/2023

BEATRIZ MARIA MONTEIRO DA SILVA
MARIA EDUARDA GOMES DOS SANTOS
MARIA EDUARDA SOARES DA SILVA

**LIBRAS E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UMA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Projeto apresentado ao Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Me. Juan Carlos
Freire.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586l Silva, Beatriz Maria Monteiro da.
Libras e a sua contribuição para uma educação inclusiva nas aulas de
educação física escolar/ Beatriz Maria Monteiro da Silva; Maria Eduarda
Gomes dos Santos; Maria Eduarda Soares da Silva. - Recife: O Autor,
2023.
24 p.
Orientador(a): Me. Juan Carlos Freire.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.
Inclui Referências.
1. Libras. 2. Educação inclusiva. 3. Educação física escolar. 4.
Deficiência Auditiva. 5. Surdez. I. Santos, Maria Eduarda Gomes dos. II.
Silva, Maria Eduarda Soares da. III. Centro Universitário Brasileiro. -
UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

*“Quem acredita sempre alcança.”
(Renato Russo)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

LIBRAS E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Beatriz Maria Monteiro da Silva
Maria Eduarda Gomes dos Santos
Maria Eduarda Soares da Silva
Me. Juan Carlos Freire

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para uma educação inclusiva nas aulas de educação física escolar. Reconhecendo que a educação é um direito de todos os cidadãos, faz-se necessário compreender a importância da educação inclusiva e a sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem. Para o presente estudo, foi utilizada a metodologia de pesquisa exploratória com base nas pesquisas bibliográficas publicadas, e foi realizado um levantamento nas bases de dados eletrônicas. Verificou-se que professores de educação física que tem conhecimento sobre a Libras, possuem maior facilidade em ministrar as aulas e interagir com os estudantes surdos. E professores que não obtém conhecimento sobre a Libras, apresentam dificuldades na comunicação com os alunos surdos. Portanto, é essencial que desde a formação acadêmica os professores de Educação Física aprendam sobre a Libras, e continuem a se aperfeiçoar por meio de capacitações e da formação continuada.

Palavras-chave: Libras. Educação inclusiva. Educação física escolar. Deficiência Auditiva. Surdez.

1 INTRODUÇÃO

O entendimento sobre o termo "Pessoa com deficiência" passou por modificações ao decorrer dos anos. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146, de 6 de julho de 2015, no art. 2º, descreve que:

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

Conforme mencionado no art. 4º, do decreto nº 3.298 de 1999, são classificadas categorias que diferenciam os tipos de deficiência, são elas: deficiência física, deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência mental, e deficiência múltipla (refere-se à associação de duas ou mais deficiências). Corroborando com o conceito de deficiência auditiva descrita no inciso 2º do decreto nº 3.298 do mesmo ano, esta é caracterizada pela perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (Brasil, 1999).

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 em seu art. 2º descreve que:

[...] considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras (Brasil, 2005).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE (2019), existem 10 milhões de pessoas surdas no Brasil, dos quais 2,7 milhões possuem surdez profunda, e não escutam absolutamente nada. A Organização Mundial da Saúde estima que cerca de 900 milhões de pessoas no mundo poderão desenvolver perda auditiva até o ano de 2050 (OMS, 2021). Corroborando com isso, o Censo Escolar do Ministério da Educação (2021), aponta que o número de estudantes com deficiência auditiva, matriculados na Rede de Ensino da Educação Básica é de 38.990 estudantes, e 21.841 com surdez.

Para tanto, visto que a quantidade de estudantes com deficiência auditiva tem aumentado, e não somente por isso, mas também para que haja a necessária inclusão, foi criada a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 1º desta lei reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, sendo ela um "sistema linguístico de natureza

visual-motora, com estrutura gramatical próprio, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (Brasil, 2002).

Segundo Santana & Bergamo (2005), a Libras é o que diferencia os surdos dos ouvintes e é um elemento de seu desenvolvimento também acadêmico, no entanto, essa mesma língua constitui paradoxalmente um fator de discriminação contra os surdos na maioria das sociedades. Assim, não é incomum que pessoas com surdez sofram insucessos escolares devido às dificuldades em desenvolver relações com a maioria ouvintes, e conflitos permanentes sobre questões de linguagens (Lacerda, 2006).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei de nº 9394 (1996), a educação é um direito de todos os cidadãos, e deve corroborar para o pleno desenvolvimento do educando, contribuindo para o exercício da cidadania. A LDB (1996), enfatiza também o direito ao atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência.

Segundo Jannuzzi (2005) e Mendes (2006), desde a década de 1990, o Brasil defende e legitima a educação inclusiva por meio de decretos legais e declarações internacionais, porém essa ainda é uma área desafiadora em termos de implementação. Um dos desafios, é que a sociedade voltada para o consumismo e a competição, faz com que as metas educacionais sejam constantemente impostas como barreiras para os alunos com necessidades diferentes.

O papel do educador é indispensável nessa formação, pois não se trata apenas de transmitir o conhecimento, mas da forma como se compartilha o saber, esta forma de comunicação que aqui se entende refere-se não só ao uso das tecnologias, por mais importantes que sejam, mas também da participação ativa do professor, da sua cumplicidade e cooperação na aprendizagem dos alunos, e também da aplicação de princípios políticos e éticos ao exercer a sua profissão (Crochík et al., 2009).

Um dos maiores desafios dos professores no processo de inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência, se dá devido à necessidade em criar novas propostas de ensino, precisando visar uma facilitação no processo de ensino-aprendizagem. Mesmo diante do desconforto frente às mudanças necessárias para a inclusão, é papel e dever do professor criar e incluir propostas inclusivas, visando assim a possibilidade positiva acerca das pessoas com deficiência (Baptista, 2015).

Para Baptista (2015) a sociedade contemporânea se renova a cada dia, visando incentivar valores que auxiliam na extinção de qualquer tipo de preconceito. Desta forma, através do conhecimento e informação crescente, é possível evidenciar o aumento da inclusão de pessoas com deficiências nas escolas. Quando se trata da inclusão no âmbito escolar, pode-se descrever como sendo basicamente um processo de inovação, atualização e reestruturação, auxiliando na reorganização do projeto político-pedagógico, introduzindo práticas e adaptações necessárias para acolher os estudantes que possuem especificidades diferentes.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 1994, p.05), salienta que todas as crianças devem aprender juntas. E as escolas inclusivas desempenham o importante papel de reconhecer e atender às diferentes necessidades dos alunos, respeitando o tempo e o ritmo de aprendizagem dos estudantes, assegurando a todos uma educação de qualidade, por meio de um currículo apropriado, metodologias e estratégias de ensino, recursos e parcerias.

De acordo com Peixoto (2006), o tipo de deficiência menos pesquisado na área da educação física foi a surdez, isto transparece o quão importante é trabalhar a inclusão no contexto escolar e também na sociedade.

Contudo, há necessidade da realização de um aprofundamento de estudos que venham a subsidiar e apontar as melhores estratégias como o uso da libras, por exemplo, para a educação inclusiva nas aulas de educação física escolar, auxiliando na intervenção pedagógica do professor, para que sejam utilizadas ferramentas eficazes que possam contemplar esse público específico no ambiente escolar, quebrando paradigmas de quaisquer entendimentos contrários a utilização de libras no ambiente escolar.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo analisar a importância do conhecimento da língua brasileira de sinais (LIBRAS), nas aulas de Educação Física escolar. Para isso é essencial compreender o papel do professor de Educação Física e a sua atuação como educador no ambiente escolar, analisar as contribuições da Libras para uma educação inclusiva e compreender o papel da educação física como ferramenta pedagógica e integradora da educação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (1997), esta é uma disciplina que, enquanto área do conhecimento, deve compreender os sujeitos como seres biopsicossociais, considerando os aspectos: biológicos, psicológicos e sociais dos indivíduos. No exercício da prática pedagógica é fundamental considerar as dimensões: físicas, cognitivas, afetivas e socioculturais. É papel da educação física escolar proporcionar vivências e experiências que possibilitem que os educandos desenvolvam as suas capacidades e potencialidades, visando o aprimoramento integral de cada indivíduo. Ressaltando o direito de todos os estudantes, incluindo aqueles que possuem algum tipo de deficiência, participarem e se sentirem acolhidos durante as aulas de educação física.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/1996, inseriu a educação física como disciplina obrigatória nas grades curriculares das escolas brasileiras, reconhecendo-a como componente curricular, e como área de conhecimento relevante na formação global dos indivíduos, considerando que além do aspecto físico, a educação física contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), estabelece a Educação Física como componente curricular, que encontra-se inserida na área de linguagens, e tematiza as práticas corporais em suas diversas possibilidades, visto que tais práticas representam um fenômeno cultural, possibilitando aos estudantes vivências fundamentais para a construção do conhecimento, que contribui para o desenvolvimento da consciência corporal. A educação física escolar contempla múltiplos conteúdos, são eles: jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginástica, e práticas corporais de aventuras.

2.2 PAPEL DO EDUCADOR

Freire & Horton (2003), afirmam que o papel do educador é apresentar aos estudantes diferentes caminhos e possibilidades, e fazê-los compreender que em meio aos desafios apresentados, existe a satisfação em poder vivenciar e contemplar novas experiências e conhecimentos diversificados. Um dos aspectos mais importantes no ato de ensinar é o diálogo existente entre os professores e os alunos, o que é conhecido por educação dialógica. A dialogicidade possibilita a

aquisição de novos saberes, e torna possível o educador aprender enquanto ensina, compreendendo que os estudantes também possuem conhecimentos advindos do meio social em que vive, e do convívio familiar ao qual pertence (Freire & Horton, 2003).

De acordo com o Currículo de Pernambuco (2021), os(as) professores(as) de educação física devem adotar uma postura didático-pedagógica, atuando como mediador entre os estudantes e o conhecimento, propiciando aos discentes interpretar os dados, compreender a sua realidade e o contexto sociocultural, e refletir sobre as suas ações.

Quando abordamos a perspectiva do papel do professor de educação física para incluir estudantes surdos e deficientes auditivos nas aulas, Strapasson (2006), menciona que é fundamental que o educador tenha noções básicas de Libras, recomenda-se também realizar demonstrações práticas das atividades a fim de facilitar o entendimento e compreensão acerca da atividade que estará sendo proposta, e ao invés de utilizar sinais sonoros como o apito, deve-se optar por recursos visuais como bandeiras coloridas, dessa forma atuando como um agente facilitador entre os estudantes e o processo de ensino e aprendizagem.

É de grande relevância que os educadores possuam conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), pois é papel do professor adotar estratégias e desenvolver atividades que contemplem todos os estudantes, e possibilita que os alunos com deficiência, incluindo os estudantes com deficiência auditiva, sintam-se integrados e sejam participantes ativos nas aulas. Cabe à todos envolvidos no processo educacional, e aos professores de todas as disciplinas, inclusive de educação física, tornar o ambiente escolar integrador e acolhedor, fazendo com que todos os discentes obtenham a aquisição do conhecimento por meio do processo de ensino e aprendizagem (Almeida et al., 2018).

2.3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O contexto histórico educacional passou por grandes mudanças ao longo dos anos. A educação atravessa gerações, quebra paradigmas, transpõe barreiras, e qualifica os cidadãos para exercer plenamente o seu papel na sociedade (Junior & Tassoni, 2013).

De acordo com Penha, Silva e Carvalho (2014, p.735), o ato de incluir estudantes nas aulas requer uma metodologia de ensino que se adeque a realidade do ambiente escolar, para isso é fundamental uma reestruturação na proposta

pedagógica, para que seja oferecido o suporte necessário ao educador e os estudantes, fazendo com que a ação pedagógica seja efetuada de forma eficaz e apresenta resultados positivos.

Mantoan (2006), assevera que a inclusão é um direito de todos os cidadãos, inclusive daqueles que apresentam algum tipo de deficiência. Quando trata-se dos direitos da pessoa com deficiência em relação ao contexto educacional, é de responsabilidade da escola, da sociedade e do Estado, garantir o direito de todos, e esse compromisso deverá ser compartilhado por todos, pois, de fato, o ato de incluir precisa assumir seu verdadeiro papel, que é o de integrar pessoas. Ainda de acordo com a autora, a inclusão escolar de pessoas com surdez, ainda é bastante tímida, e é uma temática que necessita ser colocada cada vez mais em evidência, de modo a incentivar que as escolas, os professores, os gestores em educação busquem qualificação e preparo para atender esse público.

2.4 PESSOA COM SURDEZ

A deficiência auditiva, de acordo com Ceschin e Roslyng-Jensen (2002), é definida como a perda da habilidade de ouvir, é também compreendida como qualquer alteração que fuja da normalidade e interfira no processo de audição. Corroborando com esse conceito apresentado, Gorgatti e Costa (2008, p.130), definem a perda auditiva, como a ausência total ou parcial da capacidade de escutar sinais sonoros.

Além do que já foi mencionado:

Surdez é o nome dado à impossibilidade ou dificuldade de ouvir. A audição é constituída por um sistema de canais que conduz o som até o ouvido interno, onde essas ondas são transformadas em estímulos elétricos que são enviados ao cérebro, órgão responsável pelo reconhecimento e identificação daquilo que ouvimos (Morais, 2012).

Morais (2012), estabelece a classificação de alguns tipos de surdez, podendo ser: a Ligeira que é quando o indivíduo escuta a palavra, entretanto perde algumas informações ao decorrer da conversa. Esse tipo de surdez não atrasa o processo de aprendizagem de fala da pessoa, mas o indivíduo passa por complicações ao tentar ouvir uma conversa normal. A Média é quando existe a dificuldade na linguagem, impossibilitando a pessoa de falar ao telefone, por exemplo. A palavra só passa a ser ouvida de fato, quando chamada de forma intensa e alta.

A Severa que existe uma dependência maior na leitura labial fazendo com que o indivíduo só sinta vibração sonora caso o som seja emitido de forma alta,

neste tipo de surdez, o mesmo passa a ter confusões na fala e na fonética da palavra. A Profunda onde o indivíduo não possui sensação auditiva, passa a ter mais facilidade na língua de sinais pois existe uma objeção na aprendizagem da linguagem oral. E a Cofose que a principal característica é a privação total do som.

Gesser (2009, p.54), enfatiza que os surdos possuem características culturais e sociais que relacionam-se com sua maneira de sentir, enxergar e interagir com o mundo a sua volta, e isso se dá de forma mais predominante por meio da sua percepção visual.

2.5 LIBRAS

Em 1857, o professor surdo Eduard Huet veio ao Brasil, em específico no Rio de Janeiro, a pedido do Imperador D. Pedro II. Eduard Huet trouxe ao Brasil o alfabeto Manuel de francês e a Língua Francesa de Sinais (LFS), motivo pelo qual, acredita-se que a (LFS) tem uma forte influência sobre a Libras (Andreis-Witkoski, 2015).

Para que a propagação do conhecimento seja difundida entre as pessoas, é necessária a comunicação. Pois tal, é uma ferramenta crucial que contribui para o compartilhamento de informações. Como forma de comunicação, temos a linguagem, podendo ser verbal ou não verbal. A Libras é uma fala gestual-visual onde a comunicação ocorre através dos gestos e expressões faciais e corporais (Skiliar, 1999).

A Língua Brasileira de Sinais (libras), foi criada a quase 2 séculos, entretanto somente em 2002 foi considerada como uma língua oficial do Brasil, se tornando assim, o segundo idioma do país. A partir disso, foi notório o crescimento da acessibilidade para pessoas surdas à educação. Em 2010 foi possível identificar a carência de uma preparação conveniente para atender a este público, sendo assim, no mesmo ano foi criada a profissão de intérprete e tradutor de libras (Santos & Suanno, 2018).¹

¹ No Brasil, os surdos constituem 3,2% da população ou aproximadamente 5,8 milhões de brasileiros. Todas as pessoas com deficiência, exceto os surdos, usam a língua portuguesa, fonética, falada, já os surdos, não. Eles precisam de uma adaptação à linguística: a Libras – Língua Brasileira de Sinais, que foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, por meio da Lei nº 10.436/2.002.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para o presente artigo, foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los tendo como base os sentidos e significados que apresentam. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos seriam os mesmos. Gil (2010), aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (Gil, 2010).

Para analisar a produção do conhecimento acerca da língua brasileira de sinais (Libras) e sua contribuição para uma educação inclusiva nas aulas de educação física escolar, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas SCIELO, LILACS, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Como uso de palavras chaves para tal busca, foram utilizados os seguintes termos: “Libras”, “Língua Brasileira de Sinais”, “Educação Inclusiva” e “Educação Física Escolar”. E os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR.

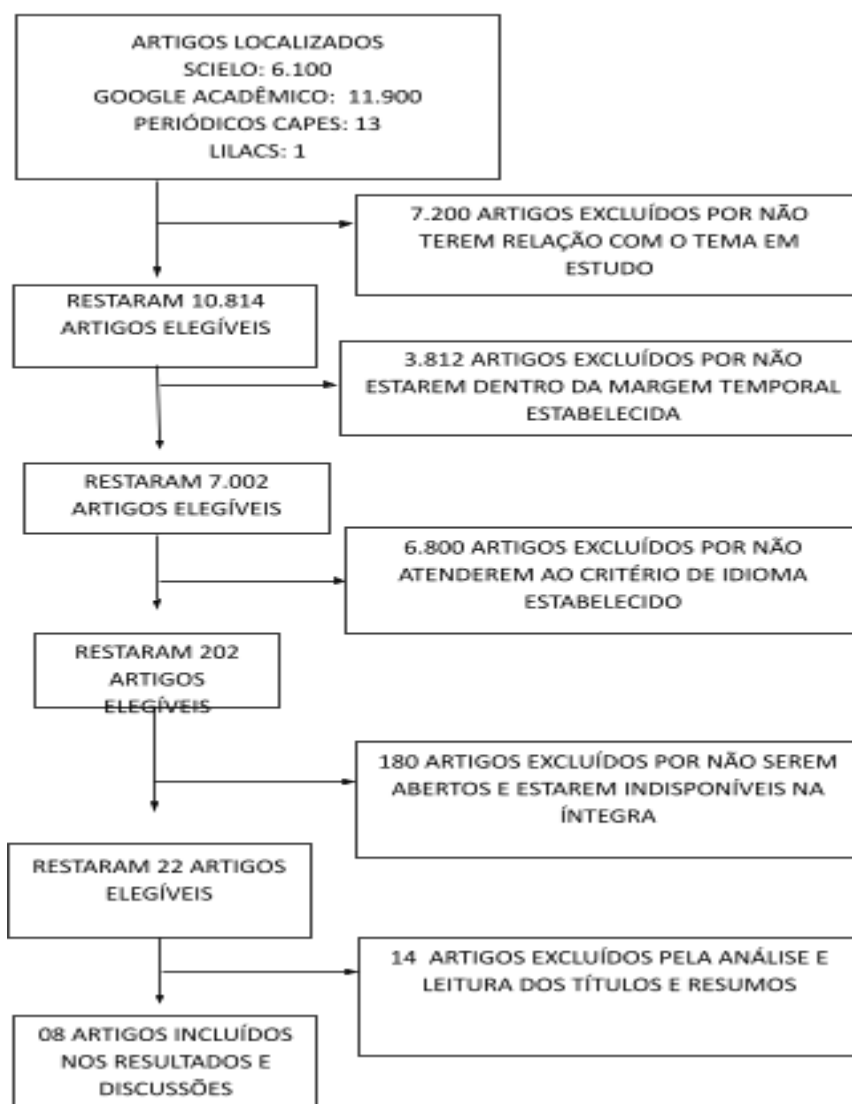
Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: estudos publicados dentro do recorte temporal de 2010 a 2023, estudos que possuam conteúdos dentro da temática abordada, artigos na Língua Portuguesa e artigos originais.

Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: estudos indisponíveis na íntegra; artigos de revisão, estudos com erros metodológicos e estudos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca dos artigos para os resultados e discussões do presente trabalho foi realizada no período de fevereiro de 2023 a setembro de 2023. Nesse processo de construção, foram encontrados artigos mediante pesquisas realizadas nas bases de dados, restando ao final 08 artigos elegíveis para embasar teoricamente o tema em estudo, conforme fluxograma na figura 1 e a tabela síntese no quadro 1.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Um estudo realizado por Góes, Alves e Júnior, (2012), teve como objetivo analisar quais são as atividades pedagógicas utilizadas pelos professores de educação física para incluir os alunos com deficiência auditiva durante as aulas. Como ferramenta para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com quatro professores que trabalham com estudantes surdos ou deficientes auditivos, onde um

deles tinha contato com ambos os públicos (estudantes surdos e com deficiência auditiva), importante salientar que os educadores possuem entre 5 e 13 anos de formação, e ministram aulas para turmas do ensino fundamental anos iniciais e anos finais.

Sobre o processo metodológico em relação às adaptações, verificou-se que nem todas as atividades necessitam de modificações para que o aluno com deficiência auditiva participe das aulas, os entrevistados responderam que os alunos participam, independente de ter ou não adaptação nas práticas. De acordo com o relato dos professores entrevistados, 75% utilizam a língua brasileira de sinais (Libras); 25% utiliza-se da leitura labial para explicação das atividades. Como resultado da pesquisa realizada, nota-se que o fato das atividades serem ou não adaptadas, não influencia na participação dos alunos com deficiência auditiva. Segundo os professores, as aulas devem ser atrativas para que os alunos se sintam motivados ao realizar as atividades propostas pelos professores (Góes, Alves e Júnior, 2012).

Para tal constatação o (entrevistado 1) menciona que: “Os alunos precisam ser estimulados para participarem, alguns apresentam sentimento de inferioridade, mas se o professor souber trabalhar com eles essas peculiaridades são deixadas de lado”. O (Entrevistado 3) afirma que: “É importante certificar a atenção de todos os participantes durante a explicação devido a facilidade de dispersão”, desta maneira é necessário criar atividades de fácil compreensão visando alcançar os objetivos propostos nas atividades (Góes, Alves e Júnior, 2012).

Contudo Góes, Alves e Júnior (2012), recomendam que os professores tenham o curso de libras, e que ao ministrar as suas aulas demonstrem paciência, calma e falem pausadamente para melhor compreensão dos alunos. Em relato dos entrevistados, as adaptações realizadas nas aulas para inclusão dos deficientes auditivos, são com relação às regras das atividades, onde se utilizam materiais para melhor visualização do que está sendo marcado ou pontuado, gincanas, atividades recreativas, futebol e outras atividades. Em relação a modalidade atletismo, houve o relato de 75% dos professores, sendo apontada como a atividade que os alunos mais gostam. Além disso, os esportes adaptados também encontram-se presentes durante as aulas, como por exemplo: vôlei sentado, atletismo adaptado, e bocha. Ao questionar os professores sobre quais tipos de atividades dificultam a inclusão dos

alunos com deficiência, em resposta a essa pergunta 100% dos entrevistados não forneceu particularidades, segundo eles não são as ações que dificultam ou facilitam, mas sim, a maneira e a forma de como são orientadas.

Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
GÓES; ALVES; JÚNIOR (2012).	Analisar quais as atividades pedagógicas eram utilizadas pelos professores de educação física para incluir os alunos com deficiência auditiva.	Estudo qualitativo.	Cinco professores de Educação Física que lecionam aulas para alunos surdos e/ou com deficiência auditiva.	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores de Educação Física que lecionam aulas para alunos com deficiência auditiva.	Conclui-se que a inclusão de alunos deficientes auditivos nas aulas de Educação Física é possível, sendo necessárias algumas mudanças na forma de realizar as atividades, utilizando de materiais que auxiliem o professor nesse processo e criando formas de comunicação em que o aluno compreenda e seja compreendido.
PIMENTA; CUNHA; BARROS; RIBEIRO (2018).	Identificar de que forma os estudantes surdos do ensino regular da cidade de Maracanaú estão sendo incluídos nas aulas de Educação Física na perspectiva de atuação profissional do professor e da	Pesquisa descritiva com uma abordagem quantitativa.	A população do estudo englobou cinco professores, selecionados por serem graduados em Licenciatura em Educação Física e possuir no mínimo um	Os dados foram coletados através de um questionário estruturado englobando 13 perguntas de múltipla escolha relevantes ao Professor de Educação Física e uma	O que se pode concluir é que mesmo com a falta de materiais e estruturas disponibilizadas pelas as escolas e ainda a má formação acadêmica, foram encontrados professores

	acessibilidade da escola.		aluno surdo em suas aulas.	Lista de Verificação de Acessibilidade desenvolvida pelos autores da presente pesquisa a fim de identificar a acessibilidade da escola.	motivados a fazer a diferença e em buscar novos conhecimentos, porém, não é suficiente para incluir quando não consegue se comunicar com o aluno.
PEDROSA ; BELTRAM E; BOATO; SAMPAIO (2013).	Identificar na experiência dos professores de Educação Física, o seu preparo desses professores para atuar com o aluno Surdo dentro da perspectiva da inclusão escolar.	Pesquisa de caráter qualitativo exploratório.	38 (trinta e oito) professores de Educação Física da Regional de Ensino da Ceilândia-DF de escolas do Ensino Fundamental e Médio.	O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário elaborado especificamente para esse estudo com 21 (vinte e uma) questões fechadas e 1 (uma) questão aberta.	No que tange à preparação para a inclusão do aluno com surdez, um número expressivo dos professores não teve em sua formação acadêmica, disciplinas correspondentes , sua formação continuada e a específica em Libras foi acentuadamente baixa, e apontam que lhes falta preparo para atuarem na educação física de forma inclusiva.
ALMEIDA; SOUZA (2015).	Investigar se os professores de educação física que atuam em uma escola pública da cidade de Araguaína-TO, contemplam a Língua Brasileira	Pesquisa de Campo com uma abordagem qualitativa.	Dois professores de Educação Física (ouvintes) do sexo masculino, e três alunos surdos, dois	A pesquisa se deu por meio de entrevista semiestruturada com a utilização de questionários para os professores	Os resultados apontam para uma necessidade dos professores aprofundarem seus conhecimentos em Libras. E os professores

	de Sinais (Libras) em suas aulas, bem como analisar a compreensão dos alunos surdos acerca do processo inclusivo ao qual estão inseridos.		do sexo masculino e um do sexo feminino.	(nove questões) e para os alunos (cinco questões).	alegaram a necessidade de auxílio de um tradutor/ intérprete de Libras durante as aulas.
ALVES; SALES; MOREIRA ; DUARTE; SOUZA (2014).	Analisar as representações de alunos surdos sobre sua inclusão nas aulas de Educação Física.	Pesquisa qualitativa, descritiva e analítica.	8 estudantes surdos de 2 escolas públicas de um município do interior da Bahia.	Utilizou-se a entrevista semiestruturada, através do auxílio do intérprete da língua brasileira de sinais (LIBRAS), que, ao mesmo tempo, foram traduzidas pelo intérprete e transcritas pelos pesquisadores . Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo categorial.	A inclusão dos surdos nas aulas de Educação Física ainda não se efetivou, mesmo tendo encontrado alguns professores com ações pedagógicas que demonstraram serem inclusivas, contudo, elas ainda deixam várias lacunas no que diz respeito a uma aprendizagem satisfatória dos alunos.
GUEDES; SILVA; MORAIS (2020).	Identificar a opinião de profissionais de Educação Física Escolar que atuam na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), no Estado do Espírito	Pesquisa Descritiva.	O estudo foi realizado com 52 (cinquenta e dois) profissionais da Educação Física Escolar da RMGV, sendo 63,5% do gênero	Foi aplicado um questionário de acesso virtual, elaborado na Plataforma Google Forms, composto por 18 questões,	A partir dos resultados, foi identificado que dos 23 professores que cursaram a disciplina na graduação apenas 13,0% se sentem capazes

	Santo, sobre a utilização da Libras no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência auditiva.		feminino (n=33), e 36,5% do gênero masculino (n=19).	abertas e fechadas, que analisaram basicamente a opinião de profissionais de Educação Física Escolar.	de se comunicar em Libras (n=3), e 30,4% se sentem razoavelmente capazes (n=7). Também foi possível identificar que dos 52 professores, 29 tiveram a disciplina de Libras na graduação, e destes apenas 3 concluíram curso de capacitação em Libras; 23 dos professores pesquisados não tiveram a disciplina na graduação e destes somente 7 concluíram curso de capacitação.
PROCÓPIO (2021).	Analisar se o recurso de libras é de fato oferecido e prestado pelas escolas e qual sua contribuição para o desenvolvimento e socialização das crianças surdas nas aulas de educação física.	Pesquisa de campo descritiva (Monografia).	O estudo foi realizado com 5 professores de educação física do ensino fundamental (1º ao 9º ano) de 5 diferentes escolas públicas da região central de Goiânia, no estado de Goiás. Foram selecionados apenas um	Foi desenvolvido e aplicado um questionário, com um total de 14 questões fechadas de múltipla escolha, aplicado uma única vez e que foi respondido por 5 professores de educação física do	Analisou-se que a maioria dos professores precisam de capacitação e as escolas devem apoiar esses professores principalmente em atualizações e formação contínua sobre Libras e novas práticas de ensino, para que inclusão escolar dos alunos com deficiência

			professor de cada escola.	ensino fundamental de 5 diferentes escolas públicas da região central de Goiânia, no estado de Goiás.	auditiva possa acontecer nas aulas de educação física do ensino regular.
SILVA; LOBO; FILHO (2019).	Investigar se os futuros professores de Educação Física estão aptos para atuar com o estudante surdo aulas da disciplina de Educação Física.	Pesquisa de campo de abordagem quantitativa e descritiva.	21 estudantes do curso de Educação Física. Sendo 12 estudantes do sétimo período da graduação e 9 estudantes do oitavo período.	Para a coleta de dados, aplicou-se questionários aos 21 alunos participantes da pesquisa, a fim de verificar os conhecimentos sobre a Libras obtidos por esses estudantes durante a sua formação acadêmica com a disciplina de Libras.	Os resultados obtidos através do estudo, confirmam e reforçam que há uma necessidade de melhoria na formação do professor de Educação Física para a atuação com aprendentes surdos.

Uma pesquisa feita por Guedes et al. (2020), teve como objetivo analisar a opinião dos profissionais de educação física escolar sobre a utilização da Libras no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência auditiva. Dos professores analisados na pesquisa, 23 profissionais afirmam que não tiveram a disciplina de libras durante a graduação, 69,6% afirmaram não ter capacitação para tal conteúdo, isso sugere ter uma grande quantidade de profissionais de educação física escolar que não tiveram contato com a libras durante a formação, nem mesmo após essa etapa. Foi possível observar nos segmentos que dos 23 professores que

cursaram a disciplina libras durante a graduação, apenas 13,0% se sentem capazes de se comunicar em libras com os seus alunos.

Com base no que foi analisado, conclui-se que os principais resultados desse estudo apontam que durante a formação acadêmica dos professores os conteúdos ofertados sobre a disciplina de libras é insuficiente na preparação e na formação de profissionais de educação física no contexto metodológico, e que a falta da prática afeta diretamente o progresso dos professores na forma de comunicação com os deficientes auditivos. Portanto, leva-se novamente o questionamento da eficácia da disciplina libras durante a graduação, ao serem questionados sobre quais as maiores dificuldade para ministrar uma aula para estes público, em respostas o professor de n.4 diz que: “o fato do professor não saber comunicar-se em libras possivelmente prejudicaria a participação dos estudantes nas aulas”, o professor de n.5 afirma ter dificuldades de comunicação devido a falta de conhecimentos em libras, o n.6 diz que “consegue se comunicar e trabalhar o conteúdo com os estudantes surdos”, e o professor de n.7 menciona a falta de capacitação em libras (Guedes et al., 2020).

O estudo de natureza qualitativa exploratória realizado por Pedrosa et al. (2013), utilizaram um questionário composto por 21 questões fechadas e apenas uma aberta. A pesquisa foi realizada com 38 (trinta e oito) professores de Educação Física, e teve como principal objetivo identificar melhor os professores e suas experiências em relação a Libras. A partir disso, a pesquisa foi dividida em 3 partes: identificação pessoal de cada participante, idade, formação acadêmica e tempo de serviço, conhecimentos sobre Libras e processo de capacitação para a atuação na educação inclusiva.

Quando se trata da formação do professor acerca da contribuição no processo de inclusão nas aulas, afirma que, quando se trata de libras, é necessário um trabalho conjunto do professor e da formação continuada, pois, é primordial o uso de materiais de intervenção para possibilitar o desenvolvimento do aluno surdo, pois o estudante possui competências e habilidades a serem desenvolvidas assim como os alunos ouvintes. O autor ainda aponta como principal limitação para esse estudo é o pequeno quantitativo de profissionais/participantes. Fazendo-se necessário indicar que mais estudos sejam realizados acerca desse debate (Pedrosa et al., 2013).

Silva, Lobo e Filho (2019) realizaram um estudo com o objetivo de investigar se os futuros professores de Educação Física possuem conhecimentos necessários e significativos acerca da Libras, e buscou analisar se esses profissionais da educação estão aptos para interagir com os estudantes surdos nas aulas de educação física escolar. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados a 21 estudantes de graduação em educação física da Universidade do Estado do Pará (UEPa). Como parâmetro para avaliação foi utilizada a escala Likert, o questionário foi composto por seis afirmativas com múltiplas escolhas e ao final do questionário foi elaborada uma questão opcional subjetiva, solicitando um comentário e/ou contribuição dos avaliados.

Os avaliados foram indagados sobre a sua preparação e capacidade de ministrarem uma aula a uma turma com estudante surdo, quatro alunos disseram que a experiência seria péssima, cinco alunos relataram que suas aulas seriam ruins, 9 alunos relataram que seria um nível regular, apenas dois alunos disseram que sua aula seria boa e um disse que seria excelente. Em relação aos resultados obtidos na pesquisa, quanto ao nível de fluência em LIBRAS dos alunos, foi constatado que seis deles classificaram que é péssimo, enquanto que nove deles apontaram como ruins, dois classificaram como bons e apenas um afirmou ser excelente. Portanto, por mais que haja um interesse dos alunos avaliados em relação a Libras, ainda é necessário um aprofundamento acerca dessa temática. É essencial propor medidas de melhoria na formação dos professores de Educação Física durante a formação acadêmica (Silva, Lobo e Filho, 2019).

Um estudo realizado por Pimenta et al. (2018), teve como objetivo identificar de que forma os estudantes surdos do ensino regular da cidade de Maracanaú estão sendo incluídos nas aulas de Educação Física na perspectiva de atuação profissional do professor e da acessibilidade da escola. Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário estruturado e uma análise observacional através de uma lista de verificação. A população do estudo englobou cinco professores, selecionados por serem Graduados em Licenciatura em Educação Física e possuir no mínimo um aluno surdo em suas aulas.

Os principais resultados obtidos apontam que, 60% dos professores entrevistados se sentiram empolgados ao saber que lecionaria para um aluno surdo, 60% responderam que somente ao se deparar com o aluno surdo que foi buscar

informações em relação a esse contexto, ou seja, a formação acadêmica não foi suficiente para contemplar os conhecimentos necessários, 60% responderam que se comunicam com o aluno surdo através de leitura labial, e 100% das escolas observadas possuem sala de apoio pedagógico, porém tais instituições não possuem placas e sinais luminosos, e apenas 20% têm parcialmente a disciplina que ensina Libras para os alunos ouvintes. Conclui-se no entanto, que mesmo com a falta de materiais e estruturas disponibilizadas pelas as escolas e ainda a lacuna existente na formação acadêmica, foram encontrados professores motivados a fazer a diferença, e buscar novos conhecimentos (Pimenta et al., 2018).

Procópio (2021), realizou um estudo com o objetivo de analisar se a Libras é de fato utilizada nas escolas com o intuito de promover a socialização, bem como o desenvolvimento de crianças surdas nas aulas de educação física escolar. Um questionário com 14 questões fechadas de múltipla escolha foi o instrumento utilizado para a coleta de dados. O público participante da pesquisa, foram 5 professores de educação física do ensino fundamental de 5 escolas públicas diferentes do estado de Goiás.

Os resultados da pesquisa mostram que 100% dos professores reconhecem a importância da aplicação da Libras e a sua contribuição para o desenvolvimento integral dos estudantes surdos nas aulas de educação física escolar. No entanto, constatou-se também por meio da pesquisa que 80% dos professores afirmaram não possuir capacitação em Libras (Procópio, 2021). Portanto, fica evidente que é necessário que exista uma qualificação e uma formação continuada dos educadores, possibilitando que haja o conhecimento necessário em relação a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), pois é uma ferramenta essencial no processo de ensino e aprendizagem para os estudantes surdos.

O estudo realizado por Almeida e Souza (2015) teve como objetivo avaliar a qualidade das aulas de educação física com alunos surdos da rede regular de ensino. Para tal pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com utilização de questionários, sendo 9 questões direcionadas aos professores e 5 questões voltadas para os alunos. A fim de preservar a identidade dos participantes os nomes foram ocultados. Quando questionados em relação a preparação para atuar com o público surdo, ambos os professores citam que não obtiveram um preparo específico para trabalhar com tal público, e que houve a necessidade de

adaptação no contexto escolar, os educadores relatam que usam a mesma forma de análise e avaliação com os alunos ouvintes e os alunos com deficiência auditiva, e que buscam estimular a coletividade, o interesse e a participação dos estudantes. Os professores afirmaram que todos os alunos participam das aulas de educação física, e interagem bem durante entre si.

Contudo, quando questionados, os alunos A e B relataram crítica em relação à didática do docente de educação física, o aluno C relata que o método usado pelo professor era de sua compreensão. Portanto quando contestados em relação à inclusão nas aulas de educação física, os estudantes A, B, e C disseram que compreendem as informações e orientações repassadas pelo professor de educação física tanto em sala de aula como na quadra, onde há a presença do profissional tradutor/intérprete de Libras, e afirmaram respeito por parte dos alunos ouvintes (Almeida e Souza, 2015).

Em seu estudo intitulado "Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física", Alves et al. (2014) objetivou analisar a importância das representações dos estudantes surdos nas aulas de educação física escolar. Para a coleta de dados, foi aplicada uma entrevista semiestruturada contendo questões norteadoras, são elas: participação nas aulas de educação física; inclusão nas aulas de educação física; percepção dos alunos nas aulas de educação física; e comunicação durante as aulas. Oito alunos com surdez participaram da pesquisa, cada entrevista teve duração de aproximadamente 40 minutos e foi realizada mediante a presença do intérprete de língua brasileira de sinais (LIBRAS).

Os principais resultados obtidos mediante a entrevista com os alunos surdos, mostram que muitos estudantes participam das aulas de educação física devido ao fator da obrigatoriedade dessa disciplina no currículo. E alguns estudantes surdos relataram que se sentem desmotivados em relação às aulas práticas de educação física. Quando analisamos os aspectos relacionados às situações vivenciadas no contexto escolar, compreendemos que muitas vezes existe uma barreira comunicacional que interfere diretamente no diálogo entre os professores de educação física e os alunos surdos. Outro fator a ser analisado, é também a comunicação entre o aluno com surdez e demais os alunos ouvintes, pois é necessário para o fortalecimento do vínculo social de todos os estudantes (Alves et al., 2014).

Portanto, o estudo de Alves et al. (2014), conclui que as aulas de educação física devem ser desenvolvidas de maneira dinâmica e interessante, buscando incluir e integrar os alunos surdos e ouvintes. As atividades propostas devem contemplar diferentes movimentos corporais a serem explorados e vivenciados pelos estudantes, ampliando o repertório motor através de diversas vivências corporais e possibilitando novas descobertas que contribuam de forma significativa na vida de todos os educandos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada pauta a importância sobre o conhecimento da libras para os professores de educação física no processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos e com deficiência auditiva, visto que a Lei de nº 9394/1996 assegura que a educação é um direito de todos os cidadãos.

Ao analisar estudos que abordam sobre a temática da educação inclusiva nas aulas de educação física escolar, foi possível constatar que professores que não possuem conhecimentos em relação a libras apresentam dificuldades em ministrar aulas para esse público. Outra realidade evidenciada nos estudos, são professores que tiveram contato com a libras durante a formação acadêmica, mas que não se sentem capacitados para atuar com esse público, devido a insuficiência da conhecimentos obtidos ou até mesmo a falta de prática da comunicação em língua brasileira de sinais. E outros artigos mencionam professores capacitados que já trabalham com o público de alunos surdos ou deficientes auditivos e demonstram resultados positivos e efetivos em sua prática pedagógica.

Ao analisar o contexto educacional, verificou-se que ainda existe uma lacuna em relação ao conhecimento da libras por parte da maioria dos professores, isso faz com que exista uma barreira comunicacional entre os professores e os estudantes, interferindo no processo de ensino-aprendizagem. Pois, notou-se que devido o fato de alguns professores não terem entendimento e compreensão sobre a libras, alguns alunos com deficiência auditiva deixavam de participar das aulas práticas de educação física, muitas vezes por não entenderem a explicação sobre as atividades, ou até mesmo pela falta de diálogo com o professor.

É essencial reconhecer a importância da libras como uma ferramenta integradora no processo educacional. A comunicação em língua brasileira de sinais

promove a inclusão, e facilita a integração e socialização dos estudantes surdos e deficientes auditivos nas aulas de educação física escolar. Portanto, é fundamental também enfatizarmos o papel exercido pelos tradutores e intérpretes de libras que atuam no cenário educacional como mediadores entre os educadores, o conhecimento e os estudantes com deficiência auditiva e surdez.

A educação integral dos alunos surdos engloba todas as relações estabelecidas dentro do contexto escolar, pois é crucial a boa relação e a comunicação com os educadores, com o tradutor e intérprete de libras, e também a vivência com os estudantes ouvintes. As relações sociais estabelecidas e as experiências vivenciadas nos anos escolares preparam os educandos para a vida, portanto imprescindível que a escola seja um lugar inclusivo, integrador e acolhedor.

Destacamos que é de grande relevância que os professores de educação física escolar busquem adotar metodologias diversificadas e integradoras em suas aulas. Para isso, se reconhece a importância de uma formação acadêmica que contemple conhecimentos essenciais em libras, e que o docente busque capacitações e formação continuada tornando-se preparado para atuar com estudantes com surdez e deficiência auditiva, promovendo uma prática pedagógica inclusiva. É de grande relevância que os professores aprofundem seu conhecimento sobre a língua brasileira de sinais, para que adotem uma metodologia eficaz e que possibilite a aprendizagem efetiva dos estudantes surdos.

Contudo, para uma maior ampliação do conhecimento acerca da temática abordada, seria interessante analisar estudos que mostrassem como se estabelece as aulas de educação física para alunos com surdez em outros países, considerando que cada país possui a sua própria língua de sinais, e a Libras é oficialmente a Língua Brasileira de Sinais aplicando-se exclusivamente ao cenário educacional brasileiro.

Por fim, verificamos que ainda são poucos estudos que abordam essa temática de forma específica, o que nos leva a refletir e a sugerir a realização de mais estudos, que faça uma análise sobre a relação no processo educacional entre os professores de educação física escolar, o tradutor e intérprete de libras, e os estudantes surdos nas aulas de educação física escolar. E também estudos que mostrem a importância da relação entre estudantes surdos e estudantes ouvintes no âmbito escolar, e como a libras contribui para a comunicação eficaz entre todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. O; FERREIRA, A. M; DOS SANTOS, D. F; DOS SANTOS, N. S. A inclusão de surdos às aulas de educação física escolar é o papel do professor de educação física nesse processo. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 6, n. 1 Esp, p. 11–20, 2018. DOI: 10.47385/cadunifoa. v.6. n1 Esp.1627. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/1627>. Acesso em: 23 abr. 2023.

ALMEIDA, L. G. S; SOUZA, F. G. Educação física no contexto escolar para alunos surdos. **Revista virtual de cultura surda**, ed n. 16, p. 12-14, set. 2015. Disponível em: https://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes/detalhes/52. Acesso em: 15 set. 2023.

ALVES, T, P; SALES, Z. N; MOREIRA, R. M; DUARTE, L. de C; SOUZA, R. M. M. M. S. Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física. **Revista Educação Especial**, vol. 27, n. 48. p, 65-78. 2014. DOI: 10.5902/1984686X7989. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/7989>. Acesso em: 1 set. 2023.

ANDREIS-WITKOSKI, S. **Introdução à libras: língua, história e cultura**. Curitiba: UTFPR Editora, 2015. 198 p.

BAPTISTA, C. R. (Org.). **Escolarização e deficiência: configurações nas políticas de inclusão escolar**. São Carlos: Marquezine & Manzini/ABPEE, 2015. p. 36-38.

BERTINI JUNIOR, N; TASSONI, E. C. M. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 467-483, 2013. DOI: 10.1590/S1807-55092013000300013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/63117>. Acesso em: 28 abr. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 19 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 19 mar. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Brasília: INEP, 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. BRASIL.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 19 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

CESCHIN, T. H. T. C; ROSLYNG-JENSEN A. M. A. **Estimulação auditiva: uma lição de vida.** São Paulo: Vetor, 2002.

CROCHÍK, J. L; FRELLER, C. C; Dias, M. A. L; FEFFERMAN, M; NASCIMENTO, R. B; & CASCO, R. (2009). Atitudes de professores em relação à educação inclusiva. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 29, n. 1, p. 40-59, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000100005>. Acesso em: 12 mai. 2023.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social.** 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

GESSER, A. **Libras?: Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** 1ª Edição. São Paulo. Editora Parábola, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GÓES, F. T; ALVES, A. C; JÚNIOR, P. R. V. Os deficientes auditivos nas aulas de educação física: repensando as possibilidades de atividades pedagógicas inclusivas. **Revista formação @ docente**, Belo Horizonte - v. 4 n 1, p. 10-12, jun. 2012.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. da. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais.** 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

GUEDES, R. G; KAROLINY, V. M. S; MILENA, T. M; LEONARDO, E. C. R. **Disciplina libras na formação dos profissionais de educação física escola.** Trabalho de conclusão de curso - Faculdade Multivix, p. 01-17, 2020. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/02/disciplina-libras-na-formacao-dos-profissionais-de-educacao-fisica-escolar.pdf>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde (PNS).** Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

JANNUZZI, G. DE M.. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, p. 255-256, jan. 2005.

LACERDA C.B.F. (2006a). A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cadernos CEDES**, v. 26, n. 69, p. 163-184, 2006.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MENDES, E.G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 11, n. 33, p. 387-405, set./dez. 2006.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, I. Não deixe seu mundo silenciar. **Revista espaço aberto**, ed. 141. Ago. 2012. Disponível em: <https://www.usp.br/espacoaberto/?materia=nao-deixe-seu-mundo-silenciar>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. (2021). **Relatório mundial sobre audição**. Organização Mundial de Saúde. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/339913>.

PEDROSA V. S; BELTRAME A. L. N; BOATO E. M; SAMPAIO T. M. V. A experiência dos professores de Educação Física no processo de inclusão escolar do estudante Surdo. **R. bras. Ci. E Mov** 2013; v. 21, n. 2, p. 106-115, 2013. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/3703>. Acesso em: 05 out. 2023.

PEIXOTO, R. C. Algumas considerações sobre a interface entre a língua brasileira de sinais (libras) e a língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 26, n. 69, p. 205-229, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/XRLzhSvHfY6zB6JrL4DWJsF/abstract/?lang=pt>. Ac

PENHA, L. D. S.; SILVA, L. D. S.; CARVALHO, C. M. N. A inclusão do aluno com surdez na instituição escolar. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n. 5, p. 36, 2014.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: ensino médio** / Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação; coordenação Ana Coelho Vieira Selva, Sônia Regina Diógenes Tenório; apresentação Marcelo Andrade Bezerra Barros, Natanael José da Silva. – Recife: A Secretaria, 2021. 695p.

PIMENTA, W, A; CUNHA, R, F, P; BARROS, L, B, F; RIBEIRO, J, V. A inclusão de alunos surdos nas aulas de educação física no ensino regular na perspectiva da atuação do professor da e da acessibilidade da escola. **Rev. assc. bras. ativ. mot. adapt.**, Marília, v. 19, n.2, p. 157-167, jul/dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2018.v19n2.07.p155>. Acesso em: 29 set. 2023.

PROCÓPIO, A. L. L. **A inclusão de alunos com deficiência auditiva nas aulas de educação física escolar do ensino fundamental**. Projeto de pesquisa (licenciatura em educação física) - Trabalho de conclusão de curso (Monografia), Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2870>. Acesso em: 24 set. 2023.

SANTANA, A.P. & BERGAMO, A. (2005). Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Educação e sociedade**, v. 26, n. 91, p. 565-582, 2005.

SANTOS, L. S; SUANNO, J. H. A importância da disciplina de libras na formação do professor de educação física. **Anais da III Jornada de Educação Física do Estado de Goiás: Corpo, ciência e mercado: os desafios para a Educação Física**.

SILVA, C. A; LOBO, P. R. P; FILHO, G. F. S. A formação do professor de educação física para a atuação com o aprendente surdo. **Anais VI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58356>>. Acesso em: 20 set. 2023.

SILVA, C. M. DA; SILVA, D. N. H. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola? **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 1. Psicol. Esc. Educ., v. 20, n. 1, p. 33–44, jan. 2016.

SKLIAR, C. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

STRAPASSON, A. **Apostila de Educação Física para Pessoas com Deficiência**, da Faculdade de Pato Branco. Pato Branco, PR: FADEP, 2006/2007. Universidade Estadual de Goiás (Campus Goiânia ESEFFEGO). Goiânia: UEG, v. 1, n. 1, p. 5-7, dez. de 2018.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 23 abr. 2023.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus, pela dádiva de vida e por nos conduzir com saúde e sabedoria para alcançarmos os nossos objetivos.

Aos nossos pais e aos nossos familiares, que nos apoiaram e nos incentivaram ao longo da nossa trajetória, e nos ofertaram o suporte necessário para conquistarmos essa vitória.

Ao nosso querido Professor Orientador Juan Carlos Freire, que generosamente e pacientemente nos ajudou na construção desse trabalho, sempre compartilhando seus valiosos conhecimentos conosco, e nos orientando para que conseguíssemos avançar com segurança em cada etapa do nosso trabalho de pesquisa.

Agradecemos também a todos os docentes que contribuíram de forma significativa para nossa formação profissional ao longo da nossa trajetória acadêmica.

Aos nossos amigos e amigas que torcem pelo nosso sucesso.

A todos, expressamos a nossa sincera gratidão.